

L'ermite de
monseigneur
L. J.

- 1608 -

AA 118.44.8

PA. B7.683 (1-16)

7

SERMÃO

NA SESTA FEYRA

D E

LAZARO

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA
D E COIMBRA:

PREGOV-O

O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,
Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra,
& Prègador de sua Alteza.



Com todas as licenças necessarias:

EM COIMBRA,
Na Officina de JOSEPH FERREYRA:
Anno de 1672.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
BIBLIOTECA DE HUMANIDADES

SERAMAO NA ESTATE YERA DE LAZARO

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE COMBRA

PRECONO

O R. M. DON LUIS DA ASCENSAO
Comendador da Companhia de Jesus
e Padre da Misericordia



Casa Joaquim da Silveira Arcebispo de Salvador

EM COMBRA
Na Oliveira, Joseph Ferreira
Anno de 1655



Ecce quem amas, infirmatur. Ioann. 11.

AZARO amigo, & enfermo! Imaginava eu, que os amigos de Deos estauão liures dos trabalhos do mundo ; & que succedia na casa do Princepe da gloria , o que succede ordinariamente na casa dos Reys da terra. Na casa dos Princepes da terra, sendo commua a razão da culpa , os castigados saõ os de fora, os priuilegiados saõ os de dentro: por mais generalidade que haja no decreto, sempre há desigualdade na execução : sendo o decreto do castigo pera todos, castiga-se o estranho, perdoase ao domestico.

Commum,& geral era o decreto , em que Pharaõ mandava, que morressem todos os filhos dos Israelitas, com tudo sabemos, que não morreu Moysés , sen-
do achado no rio,& conhecido por filho dos Hebreos:
De infantibus Hebræorum est hic; pois porque não morre Moysés, se elle he Hebreo? que mais tem Moy-
sés, do que tem os outros? se os outros morrem, porque não morre tambem Moysés? porque Moysés foy adop-
tado por filho da Princesa d'aquelle Reyno: *Quem illa
adoptavit in locum filij:* & bastou entrare no Paço,
pera logo ficar liure do decreto. O ter vida, ou ter mor-
te Moysés, não esteue mais que em ser Moysés , ou da
casa de Pharaõ, ou da casa de Israel; Moysés da casa de
Pharaõ viue, como se fora priuilegio pera a vida o lu-

*Exod. 9.
cap. 2. lit.
A.*

Exod. 2.

gar, em que se mora; Moysés, que morria por estranho, viuèo por doméstico. São os decretos, como as ondas, dentro no mar se formão, & dentro no mar se quebrão; nas prayas de fora descarrega todo o pezo das ondas; no diluuiio vniuersal morrèrão todos aquelles viuentes, que habitauão os doux elementos do ar, & da terra; ficarão com vida os peyxes, q̄ habitauão o profundo, & dilatado elemento das agoas; & isto porque? Porque as agoas gouernauão o mundo naquelle tempo, & pera os peyxes não he sentença de morte o decreto do diluuiio; ouuerãose as agoas como politicas: perdoarão aos de dentro, castigaráo aos de fora; pera os seus o diluuiio foy mar; pera os estranhos o mar foy diluuiio; morrão os homens, que habitão as Cidades; morrão os brutos, que pizão os montes; morrão as aves, que cortão os ares; mas viuão os peyxes, que diuidem as agoas, que isto he o que succede no governo do mar; isto he o q̄ succede no Paço dos Reys da terra; mas não he isto o que succede na casa do Rey da Gloria.

Na casa de Deos ha decreto de morte, & ha decreto de trabalhos; no decreto da morte não se dispensa com ninguém, porque he decreto commum; no decreto dos trabalhos dispensase com alguns, porque he decreto particular: mas naquelle igualdade da morte, ha grande desigualdade, porque hauendose de executar em todos, os da casa de Deos saõ os primeyros. Naquelle desigualdade dos trabalhos ha grande diferença; porque hauendo de padecer alguns, os da casa de Deos padecem mais: & senão pergunto. Qual foy o primeyro homem morto, que ouue na terra? & qual foy o homem mais affligido, q̄ ouue no mundo? o homem mais affligido, que ouue no mundo, foy Iob. O primeyro morto, que ouue na terra, foy Abel; pois o primeyro

5

primeyro morto ha de ser o innocent Abel? o mais affligido ha de ser o justo Job? Sy, que isso he ser da causa de Deos. Quando Deos poem decreto, que morrão todos, o primeyro que morre, he o seu mimoso Abel; se Deos poem decreto, que padecão alguns, o que mais padece, he o seu amigo Job. Na ley do mundo primeyro hauia de morrer Caim, & despois Abel, porque era o mais moço Abel, & era mais velho Caim: na ley de Deos ficou Caim, & morreu Abel, porque no gouerno de Deos precede primeyro ao castigo da morte, não o mais velho, mas o mais amigo, não a mayor idade, mas a mayor virtude; pera o nascimento ordinariamente precede o que ha de ser malo como Caim, pera a morte sempre precede o que foy bom como Abel; na casa do sol os que precedem pera o nascimento, saõ os espinhos; os que precedem pera a morte, saõ as flores; Vêm a morte leua os justos, & deyxa os peccadores: vêm o vento leua as flores, & deyxa os espinhos; o instrumento da morte he húa fouce, dà o seu golpe aonde o mundo tem os seus frutos; de modo que a fouce leua os frutos da virtude, & deyxa os troncos do pecado; o vento leua as flores da santidade, & deyxa os espinhos da culpa; mas ò flores, isso he ser da casa do sol; ò justos, isso he ser da casa de Deos. Na ley do mundo hauia de ser castigado Iudas, & fauorecido Job, porque Job era fiel, & Iudas traydor; porem na casa, & no gouorno de Deos tratase com mansidão a Iudas traydor, & com rigores a Job fiel, porque no gouorno de Deos não se medem os trabalhos pella mayor culpa, medemse pella mayor innocencia. Como se differa Deos: Hão de morrer os homens? pois o primeyro, q̄ morra, seja o meu mimoso Abel; hão de padecer algúis, pois o que mais padeca, seja o meu amigo Job; ha de hauer no campo algúia flor, que tenha espinhos, pois

ordene a natureza, que seja a Roza. O fermosura cerca-
da de espinhos! O santidade carregada de trabalhos!
Manda Deos, que sejamos amigos dos nossos contra-
rios, & Deos parece, que he contrario dos seus ami-
gos; quantos, & quantos annos peregrinou Abrahão!
Quão leuantada teue a espada da justiça sobre seu pes-
coço Isaac! Quantos trabalhos passou, & quantos an-
nos seruio Iacob! Que enuejas, que sofreo, quantas cadeas arrastou Ioseph! De quantos perigos escapou,
quantas perseguiçõens sofreo David? Comparou Deos
o esquadrão de seus amigos a hum exercito formado:
Terribilis, ut castrorum acies ordinata. Mas este exer-
cito entrará no Céo vitorioso; porém cà na terra sem-
pre campea destroçado; pera alli tem huns banhados
em sangue; aqui estão outros cercados de afflicçõens; là
vêm huns carregados de cadeas; cà estão outros cuber-
tos de açoutes, & todos finalmente estão carregados
de trabalhos; mas isto he ser do exercito, isso he ser da
casa de Deos.

Na casa dos Reys da terra ha innocentes de castigo,
& saó os peccadores. Na casa do Rey do Céo ha pec-
cadores do castigo, & saó os innocentes. No Paço dos
Reys da terra não se castigão os peccadores, & passa
por innocencia a culpa; na casa de Deos castigão se os
justos, & passa por culpa a innocencia, que tão cruel
como isto he o amor diuino; àquelle que ama, he o que
mais afflige: Chegou Iacob a braços com Deos, & des-
pois de húa amorosa luta, sahio Iacob ferido, & man-
co:

Tetigit neruum femoris ejus. Não sey eu, que pú-
desse Iacob sahir mais mal tratado das mãos de hum
homem contrario, do que sahio dos braços de hum
Deos amigo: Pois, Senhor, este he o vosso amor? Isto fa-
zem os vossos braços? Isto fazem elles ao seu Iacob? Sy,
porque o amor, que Deos tem ao homem, explicase
tambem

*Genes. cap.
22. lit. F.*

tambem pellos trabalhos, q o homem recebe de Deos:
Na casa de Deos quem leua os abraços, he o que leua
os golpes; húa ferida, & hum achaque leou Iacob
dos braços de Deos; pera mostrar que soy fauorecido,
ficou Iacob achacado: *Claudicabat pede;* Pois se acha-
cou o forte Iacob, se padeceo o justo Job, se morreo o
o innocent Abel, cessé logo a admiraçao, de que en-
fermisse o amigo Lazaro: *Ecce quem amas, &c.*

Ioann. 11

Mas se cessá a admiraçao, de que elle enfermassz, sen-
do amigo; nasce a admiraçao, de que elle enfermisse,
sendo nobre. A nobreza, como mais prouida de ali-
mentos, he a que viue mais izenta de enfermidades.
A pobreza, como mais cercada de necessidades, he a
que viue mais sogeyta ás miserias. Se os pobres tiuerão
sómente o serem pobres, era esta húa desgraça, q bem
se podia sofrer; mas sobre serem pobres, ordinariamen-
te saó enfermos; tem a enfermidade hum bem (eu dis-
sera hum mal) que lhe, fer muito amiga de pobres:
nunca o pobre manifestou a necessidade, que não mo-
strasse juntamente a chaga; saó os pobres, como as ar-
uores secas, não só lhe faltão os fruytos, mas tambem
as roem os bichos; Em sim o rico auarento estaua cer-
cado de iguarias, & o pobre Lazaro estaua cuberto de
chagas; admiraçao causa logo, que sendo o nosso Laza-
ro nobre, o vejamos hoje enfermo. Hora o certo lie, q
pera Deos ha occasioens, em que iguala a todos, nem
ha Lazaro nobre, nem Lazaro humilde; O Lazaro hu-
milde tem chagas; o Lazaro nobre tem enfermidades:
Ecce quem amas, infirmatur.

Ioann. 11

Sahio o robusto Gigante à batalha com o valeroso
Daud , & húa pedra de Daud deu na cabeça do Gi-
gante, com que cahio por terra toda aquella maquina
de ossos. Appareceo a Nabuco húa estatua de varios
metais, & sahindo húa pedra do monte deu nos pés da
estatua,

*Reg. cap. 7.
lit. G.*

estatua, com que logo se arruinou. Pergunto agora: A pedra de David dà na cabeça do Gigante? A pedra do monte dà nos pés da estatua? porque rezão? Porque pera todos ha pedras de castigo na casa de Deos; ha pedra, que dà o golpe nos pés, ha pedra que dà o golpe na cabeça. Pella cabeça se entendem aquelles, aquem leuantou a sua fortuna; pellos pés se entédem aquelles, aquem abateo a sua desgraça; & ou sejaes humilde, ou sejaes illustre, ou estejaes leuantado, ou estejaes abatido, pera todos ha pedra na casa de Deos: ha pedra, q̄ dà no abatido dos pés; ha pedra, que dà no leuantado da cabeça; tanto poem por terra a pedra do castigo, que desce aos pés da estatua, como a pedra, que sobe à cabeça do Gigante. Iguala Deos os montes com os valles, as agoas affogão os valles, mas tambem molhão os montes. Ouue espinhos pera os pés de Adam, & tambem ouue espinhos pera a cabeça de Christo; Aquelles feruirão de castigo; estes feruirão de Exemplo; naquelle castigo escarmentem os humildes, pois ha espinhos pera os pés; neste exemplo se desenganem os soberanos, pois ha espinhos pera as cabeças; Logo se vemos feyta em cinza a estatua de hum Monarca, se vemos arruinado em terra o corpo de hum Gigante, cessé a admiração de vermos enfermo em húa cama o corpo de hú nobre: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Porém se cessá a admiração de ver enfermo hum nobre, nasce admiração de ver enfermar hum moço. A mocidade, como mais fortalecida dos espíritos, he a que mais resiste às enfermidades; & como he mais falta de humores, he a mais liure dos achaques. As tēpestades não dão nas fontes, dão nos rios; quanto mais agoa, mayor tormenta; quanto mais humor, mayor achaque. Não se murcha a flor na manhãa, porque resiste ao sol aquella mocidade mimosa: murchase a flor na

na tarde, porque cede ao tempo aquella bizarria caduca; & que não padecendo tormenta os rios nas fontes, que não expirando as flores na manhãa, enfermasse Lazaro na mocidade, grande admiração! Mas o certo he, que nem todas as enfermidades vêm com os annos; ha muytas enfermidades, que vêm com as culpas. Dous contrarios temos de nossa saude; hum he o tempo, outro he Deos; o tempo he contrario de nossa saude por sua natureza, ou corrompendo os ares, ou malignando os elementos, ou multiplicando os annos: já dandonos achaques, já enfermidades, já mortes. Deos he contrario de nossa saude por nossas culpas; nós remediamos os combates do tempo com varias medicinas, & nunca aplacamos os golpes de Deos com algúia penitencia. Aos combates do tempo cede a velhice, mas pode resistir a mocidade; aos golpes de Deos tanto cede a mocidade, como cede a velhice.

Appareceo aquella aruore soberana a Nabuco, & Deos a mandou cortar no tronco, & cortar nos ramos:

Succidite arborem, & præcidite ramos ejus: E bem, pera que se hão de cortar os ramos, se se corta a aruore? O que Deos pretendia era, que se cortasse aquella aruore, pera mostrar a Nabuco, que se hauia de arruynar a Monarchia, bastaua que se cortasse a aruore; pois por que rezão se hão de cortar tambem os ramos? Porque aquella aruore era figura do Imperio d'este mundo; & quando Deos desembainha a espada de sua justiça, tanto corta pella velhice dos troncos, como corta pella mocidade dos ramos. Naquella aruore hauia tronco, hauia ramos, hauia folhas, & hauia fruytos, & pera todos ouue golpe: Ouue golge pera o Inuerno do tronco: *Succidite;* ouue golpe pera a Primavera das folhas: *Excudite folia;* ouue golpe pera o Estio dos ramos: *Præcidite ramos;* ouue golpe pera o Outono dos fruytos:

tos: *Dispergite fructus ejus.* Que a toda a idade do homem chega a espada de Deos: & muitas vezes iguala Deos com a espada os que a natureza desigualou com o tempo; às vezes corta Deos os ramos com os troncos: *Succidite arborem.* Pois como haja enfermidades, que saõ castigos, & os castigos de sy não respeytem à verdura dos ramos: *Præcidite ramos,* cessé a admiração, de que na verdura dos annos chegasse a Lazaro o golpe da enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Quantas vezes succedem enfermidades, & mortes no mundo, que tem differentes causas, das q̄ nós imaginamos: Nós imaginamos, que saõ influencia dos Astros; que saõ vapores da terra; que saõ rigores do tempo, & malignidade dos alimentos; & ellas saõ peccados do homem; he verdade, que nos cercou a natureza de contrarios, que impedem a conseruaçāo de nossa saude; com tudo muitas vezes o golpe não he dos contrarios, que nos cercão, he de Deos, que nos castiga. Cercaado estaua em Babylonia Balthazar Rey dos Chaldeos por Dario Monarcha dos Medos, quando Deos escreueo em húa parede do Paço a morte de Balthe-

Prop. Dan. Apparuerunt digitii in superficie parietis, &c. Grande dificuldade! queria Deos destruir a Balthezar? sy,

pera isso trouxe o exercito de Dario; pois se Deos trouxe a Dario, pera que destruisse a Balthezar, que razão teue Deos, pera não esperar, que Dario o vencesse, & resoluerse antes a que hum Anjo o mataisse? pera que em Balthezar se desenganasse o homē. Balthezar imaginava que só o podia vencer, que só o podia matar seu inimigo Dario, que o tinha cercado, & como alli imaginava o perigo, alli punha a defensā: & Deos, que não consente semelhantes enganos, não espera, que Dario o destrua; elle com sua mão o mata: *Interfectus est Balthazar.* Pera que sayba Balthezar, que nem todo o golpe

pe vem da mão de Dario, que o cerca, porque tambem ha golpes da mão de Deos, que o castiga. Oh quantos golpes, oh quantas enfermidades, oh quantas mortes imaginamos que saó dos contrarios, de q̄ estamos cercados, & ellas saó golpes de Deos, que temos offendido! Pois como haja enfermidades, que saó castigos, & os castigos de Deos não respeytem à verdura dos ramos, cessé a admiração, de q̄ enfermasse a mocidade de Lazaro: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Estas tres admiracōes vencidas nos propoem hoje à Igreja, pera que viuamos desenganados, porque se nós vemos acaber o amado de Deos, o illustre do mundo, o florido da mocidade, a Lazaro, que segurança nos podemos prometer a nós? Diuida he hoje o nosso desengano; obrigação he hoje a nossa conuersaō: Diuida he hoje o nosso desengano, porque se nós vemos hoje em casa de Deos enfermar os amigos, que segurança podem ter os peccadores! Obrigação he hoje a nossa conuersaō, não tanto pello sermão do pregador, quanto pella materia do sermão. A materia do sermão he húa enfermidade, & no tempo de húa enfermidade do corpo, quem ignora, que he obrigação húa emenda de vida? Lá o disse Salamão em proprios termos: *In tempore infirmitatis ostende conuerzionem tuam;* & como a cōuersaō de nossa vida naça do conhecimento de nossas culpas, quisera eu (ainda que forá algum tanto dilatado) propor hoje tres generos de culpas, que acho em tres estados do Euangelho, pera que conhecidas podessem ser choradas. No Euangelho ha enfermidade, ha morte, & ha sepultura; temos a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, a Lazaro sepultado; pois conforme a estes tres estados do Euangelho, ha tres generos de culpas; ha peccado de enfermidade, ha peccado de morte, & ha peccado de sepultura. Ha peccador enfermo, ha peccador

dor morto, & ha peccador sepultado; peccador enfermo achase no estado dos humildes; peccador morto a-chase no estado dos poderosos; peccador sepultado a-chase no estado dos Religiosos; saõ muitos os fios, vamolos desembaraçando o mais breue, que pudermos.

Peccado de enfermidade; peccador enfermo, he a quelle, que tanto que cahio na enfermidade, logo buscou o remedio: O que adoeceo da enfermidade do corpo, logo buscou o medico: O que enfermou da doença d'alma, logo buscou a Deos; o fer hum peccado, peccado de enfermidade, não consiste na materia da culpa, consiste na diligencia do remedio. Se peccastes, & logo vos arrependerestes, foy a vossa culpa peccado de enfermidade; Lazaro representaua o peccador, & como era peccador, que buscaua a Deos, não lhe puserão a sua culpa nome de morte, puserão lhe nome de enfermidade:

Ioann. II. *Ecce quem amas, infirmatur:* Este peccado de enfermidade, he o que ordinariamente se acha em o popular do mundo; hum homem particular sabe offender, mas sabe emendarse; cahio na enfermidade, mas buscou o remedio; porque como viue desocupado dos tratos do mundo, tem olhos abertos, pera ver a sua culpa: tem boca desempedida pera pedir o seu remedio. Prègaua São Ioão na corte de Herodes, & nunca este ministro se pode conuerter. Prègaua o mesmo Santo no deserto, era grande a multidão de gente, que o hia ouuir;

Dicebat ad turbas quæ exibant, ut baptizarentur ab eo; pois não era o mesmo prègador? Não era o mesmo Baptista, o que prègaua na corte, & o que prègaua no deserto? Si era: pois como conuerte tanta gente no deserto, & não pode conuerte hum só homem na corte? porque ainda que o sermão era o mesmo, o auditorio era diuerso. O auditorio no Paço de Herodes era de homens poderosos; & peccados de poderosos, como sejão peccados de morte,

morte, tanta difficultade ha em conuerter hum poderoso, como em refuscitar hum morto. O auditorio do deserto era de gente particular, & como os peccados desta casta de gente, sejão peccados de enfermidade, tanto que ouuirão o medico, tratárao de curar a culpa. De sorte que na humildade da pessoa està mais facil a conuersão da vida. Que facilmente se conuerteo Pedro, que difficultosamente se conuerteo Dauid! A conuersão de Dauid tardou quasi hum anno; a emenda de Pedro não tardou húa hora: Em fim hum era Rey, outro pescador; conuerteose logo o pescador, & tardou muyto em se conuerter o Rey. Não digo eu, que não ha muytos poderosos conuertidos; mas digo, q̄ hauendo todos de buscar a Deos, que primeyro chegarão os Pastores, do que os Reys, porque saó os peccados dos humildes, peccados de enfermidade, que logo buscão o remedio.

E que remedio hauerá pera os peccados de enfermidade? pera se curar húa enfermidade do corpo, concorrem tres pessoas; concorre o medico; concorre o enfermeyro; & concorre o doente. Concorre o doente, sogeytandose aos medicamentos; concorre o enfermeyro, applicando as medicinas; concorre o medico, receyтando os remedios. Pera se curar húa enfermidade d'álma, concorrem tambem tres pessoas; concorre Deos, como medico; concorre o Prègador, como enfermeyro; concorre o peccador, como doente; Deos concorre, receyтando os auxilios; o Prègador concorre apontando, os remedios; o peccador concorre, recebendo a doutrina. Na doença do corpo ordinariamente se erra a cura, ou por culpa do medico, ou por descuido do enfermeyro, ou por descuido do enfermo; porém na doença d'álma nunca se erra a cura por falta do medico, que como he Deos, nunca falta; todo o er-

ro està, ou da parte do prègador, que he o enfermeyro,
ou da parte do peccador, que he o enfermo.

Comecemos por este. Que ha de fazer o peccador,
pera que se não erre a cura da sua parte? hafse de lem-
brar de Deos: Não importa só conhecermos o mal, em
que cahimos; he necessario lembrarmonos do bem, que
perdemos; o doente não se lembra só do mal, que tem;
lembra-se da saùde que perdeo, & o amor da saùde, que
perdeo o faz curar o mal da enfermidade, que tem; mais
se assegura húa penitencia pella lembrança do bē per-
dido, do que pello conhecimento do mal presente.
Quando os filhos de Israel se assentàrão sobre os rios
de Babylonia, ahi chorarão seu catiueyro lembrandose
de Sião: *Super flumina Babylonis, &c.* Notauel pran-
to em tal occasião! não vião elles o catiueyro , em que
estauão? não conheciao as miserias , que tinhão? não
vião os trabalhos; que passauão? pois trabalhos , mis-
erias , & catiueyro não erão bastantes causas pera hum
pranto? sy erão; logo se elles não chorão à vista destas
aflicçaoens, como chorão na lembrança de Sião? Porque
erão peccadores prezos na Babylonia do peccado, & a
penitêcia de hum peccador, o pranto de hum homem,
não nasce tanto de conhecer as miserias de Babylonia,
como de se lembrar dos gostos de Sião; erão enfermos,
& não os prouocou ao remedio da enfermidade no
pranto só o conhecimento do mal presente, soy neces-
saria tambem a lembrança do bem passado. Quem viue
prezo em Babylonia , quem viue peccador no mundo,
pera chorar, he necessario húa lembrança de Sião; pe-
ra se arrepender, he necessario lembrar de Deos. Até
nisto nos não ha de faltar o Euangelho pera se curar a
Lazaro , fesse primeyro lembrança do bem passado , q
era ser querido ; & logo se confessou o mal presente,
que era estar enfermo. Tanto importa húa lembrança
de

de Sião, tanto importa húa lembrança de Deos; *Fleumus.*

E que ha de fazer o prègador , & o enfermeyro,pe-
ra que se não erre a cura de sua parte? Não ha de ter
duas coufas; a primeyra he , que não ha de ter enfer-
midade, porque se Christo diz , que guiar hum cego a
outro cego , he ruyna de ambos ; curar hum enfermo
aos homens enfermos,que ferà,se não ruyna de todos?
O prègador tem duas coufas, tem ser ouuiente , & tem
ser prègador: he prègador a respeyto do pouo, aquem
ensina o que ha de fazer ; & he ouuiente a respeyto de
Deos, que lhe diz, o que deue obrar, & hum prègador
não prega bem, por ser bom prègador; prega bem, por
ser bom ouuiente; não satisfaz com prègar o que sabe,
satisfaz, com fazer o que ouue. Este he o sermão mais
efficaz. Là dizia Isaías a Deos: Senhor , muytos annos
ha, que prego a esta gente,& ella se não conuerte,nem
cre o meu ouuir: *Quis credidit auditui nostro.* Nota-
uel fraze do Propheta, ninguem crè o meu ouuir. E o
ouuir como se pode crer? Se dissera Isaías: Ninguem
cre o meu fallar, ninguem cre o que digo , estaua bem;
Mas dizer: Ninguem cre o que ouço , *Quis credidit*
auditui nostro? Sy, porque era Isaías prègador Santo,
era prègador verdadeyro, & hum prègador verdadey-
ro , não prega com o que diz , prega com o que ouue.
A melhor Rhetorica pera persuadir ao pouo, he fazer
hum prègador o que ouue a Deos: O bom prègador,
he o bom ouuiente, por isso Isaías, pera encarecer a du-
reza d'aquelle pouo, não se diffiniu prègador , por en-
tender o que fallaua, diffiniuse prègador , por obrar o
que ouuia: *Quis credidit auditui nostro?* Isto he o que
deue ter o prègador da Igreja ; Isto tinhão as enfer-
meyras de Lazaro ; a doença de Lazaro nem a tinha
Martha, nem Maria ; & como não tinhão enfermida-
de,

Prophet.
Isai. cap.
53. lit. A.

Isai. 25.

de, facilmente fizerão recorrer o enfermo a Deos. *Ecce quem amas, infirmatur.*

*AdCorint.
cap. 5.
lit. D.*

*Lucæ 23.
lit. C.*

A segunda he, que ha de ter odio , & não ha de ter odio: ha de ter odio à enfermidade , & não ha de ter odio ao enfermo; não ha de molestar ao enfermo , ha de destruir a enfermidade. Diz São Paulo, que sendo Christo inocente, o Padre o fizera peccado: *Eum peccatum fecit*, parece que não está boa esta grammatica, porque sendo Christo inocente, hauia de dizer São Paulo, que Deos o fizera peccador ; mas dizer , que o fez peccado: *Eum peccatum fecit!* Duvida he esta, que São João Crisostomo julgou por grande. Ora doaremos a folha nesta duvida , & vamos a casa de Pilatos. Propoz este Presidente aos Judeos a Christo , & pre-guntoulhe, qual querião, que soltassem ; pedirão elles, q̄ soltassem o ladrão , & crucificasse a Christo: *Crucifige, crucifige eum.* Não me queyxo dos Judeos , que o pedem, queyxome de Deos que o permite. Senhor , per-mitis que concorra vosso filho com hum ladrão,& que fique liure o ladrão,& morra vosso filho? sy; agora entendo eu o texto de São Paulo; Christo não era peccador, representava o peccado: *Eum peccatum fecit :* o ladrão não era peccado, era peccador ; ássim , pois na ordem do decreto de Deos não se crucifica o peccador, crucificase o peccado; Christo representava o pec-cado, o ladrão representava o peccador; pois pera auer de ficar liure o ladrão, hase de crucificar a Christo; pera viuer o peccador , não se ha de crucificar o peccador, hase de crucificar o peccado: *Crucifige eum:* Eys aqui o que Deos permitio naquelle figura, pera ensinar aos prègadores a sua obrigaçao. O prègador, como bô enfermeyro ha de destruir a doença , não ha de molestar o doente ; ha de matar o peccado , sem cortar o peccador. Em hum lençol representou Deos a S. Pe-dro

dro muitos animais , & mandouille , que os mataſſe: *Occide*, & nao fez mençao do lençol ; pois porque nao manda rasgar o lençol, ſe manda matar os animais? por que o lençol repreſentaua o peccador , & os animais repreſentauaõ os peccados; & Deos manda, que ſe ma tem os peccados, mas nao manda , que ſe corte o peccador: ſem ſe offendere o lençol, ſe haõ de matar os ani mals: *Occide*. Em húa parabula desta maneyra expli cou Christo esta obrigaçāo: Comparou Christo o prē gador ao femeador: *Exiit qui seminat seminare , &c.* & nao o comparou ao laurador:pois ſe compara o prē gador ao homem, que femea , porque o nao compara ao homem que laura ? porque entre o que laura , & o que femea, ha esta diſſerença ; o que laura fere a terra com o ferro do arado , o que femea aproueyta a terra com os graõs de trigo ; & o prēgador nao ha de laurar, ha de femeiar; ha de femeiar lançando na terra o trigo da lauoura de Deos, nao ha de laurar , ferindo a terra com o ferro da murmuracāo. Na lauoura temporal nao ſe pôde femeiar, ſem laurar com o arado: Mas na lauoura Euangelica bem ſe pôde femeiar a doutrina, ſem molestar com o ferro: Bem ſe pôde curar a enfermidade ſem ſe molestar o enfermo ; aſim o fizeraõ as duas enfermeyras do noſſo Euangelho : trataraõ bem o peccador , dandolhe o nome de amado ; trataraõ mal o peccado, dandolhe o nome de enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur.*

*Luce cap.
8. lit. A.*

Muyto me dilatey nos peccados de enfermidade: ferey breue nos peccados da morte , & nos peccados da sepultura. Peccado da morte, peccador mortal , he aquelle,que eſtando com peccado , lhe nao busca o remedio: Tanto que ſe nao busca o Medico, he ſinal que morreo o doente do corpo; Tanto que ſe nao busca a Deos , he ſinal que morreo o enfermo d'alma: Em o

nosso Euangelho temos a proua: Enfermou Lazaro, & auisárao as irmãas a Christo de sua enfermidade. Morreu Lazaro, & naõ auisárao as irmãas de sua morte: Pois se auisárao, que Lazaro enfermou, porque naõ auisaõ, que Lazaro morreu? porque esta diferença ha entre o peccador da morte, & o peccador de enfermidade; busca a Deos o peccador de enfermidade, & naõ busca a Deos o peccador de morte, por isso se naõ auisou a Christo de Lazaro morto, por isso se auisou de Lazaro enfermo: *Ecce quem amas, infirmatur.* Nesta casta de peccados cahem ordinariamente os poderosos; saõ os seus peccados peccados de morte, naõ pella materia do peccado, mas pella difficultade do remedio. O doente mortal naõ pode tomar os medicamentos; O peccador poderoso aborrece os medicos; & aborrecer os medicos he final de morte. Diz S. Paulo que ha muitos peccadores, que o seu fim he a morte, *Quorum finis est interitus;* que peccadores de morte serão estes? o mesmo Santo o diz: *Quos dicebam vobis inimicos Crucis Christi?* Os peccadores de morte, diz Paulo, saõ os inimigos da Cruz de Christo; & que tem o ser inimigo da Cruz, pera ser hum homem peccador de morte? Direy, ser hum homem inimigo do juyzo de Deos, he temer o seu castigo; mas ser hum homem inimigo da Cruz de Christo he, aborrecer o seu remedio. Todo o nosso remedio està na Cruz de Christo, pois peccador, que aborrece o remedio; peccador, que he inimigo da Cruz, he peccador de morte: *Quorum finis est interitus:* O enfermo que aborrece o remedio, como pôde cobrar saude? Difficultoſa he a saude de hum poderoso, se o seu mal traz consigo aborrecer o seu remedio. No Baptista estaua o remedio de Herodes; & que fez Herodes, se naõ matar o Baptista, & ser inimigo do seu remedio? Em fim era peccado de

pode-

*Ep. Paul.
ad Philip.
cap. 3. lit.
D.*

poderoso, era peccador de morte, que aborrece o re-
medio, & ja naõ busca o medico: *Lazarus mortuus est!*
Mas que remedio terá este peccado de morte? Eu lhe
naõ acho, se naõ remedio de resurreyçāo: Pera resuf-
citarem os mortos do corpo, diz São Paulo, que se ha
de tocar húa trombeta, porque pera homens mortos
he necessaria voz de trombeta, naõ baixa voz de prē-
gador: Pera Christo resuscitar hoje a Lazaro morto,
naõ aplicou qualquer voz, deu hum brādo muyto
grande: *Exclamauit voce magna.*

O terceyro, & vltimo peccado de sepultura, & pe-
ra melhor dizer, peccado de Religiaō, Peccador se-
pultado he aquelle, que offende a Deos viuendo re-
colhido; he aquelle que viuendo fóra do mundo, que
deyxou, viue como se estiuera no mundo, de que fu-
gio; Este he o mayor peccado de todos, quantos ha. O
mayor peccado, que ha, he o peccado original como
rayz de todos? E quem cometeo este peccado? quem?
hum Adam recolhido, & hum Adam fechado no Pa-
rayso; hum Adam, que peccou no lugar, em que Deos
o recolheo; hum Adam, que viueo mal no lugar, aon-
de deuia viuer bem; que não podia nascer o mayor
peccado, se não no lugar de mayor virtude. Os outros
homens peccadores saõ filhos de Adam húa só vez,
porque o peccado, que elle cometeo recolhido no Pa-
rayso, herdão elles recolhidos no ventre; Os Religio-
sos peccadores saõ filhos de Adam duas vezes; A pri-
meyra em quanto homens, que herdão, sendo recolhi-
dos no ventre, o peccado, que cometeo Adam fecha-
do no Paraíso, a segunda em quanto Religiosos, que
imitão no Paraíso da Igreja a seu pay Adam, peccador
recolhido no Paraíso da terra.

Que o homem siga o mundo, & fuja de Deos no ca-
minho do mundo, he digno de lastima; mas que fuja de

Deos, & siga o mundo no caminho de Deos , he digno de castigo. Que hum homem fuja a Deos viuendo diuertido nos passos do mundo , he grande miseria ; mas que hum homem fuja de Deos, viuendo sepultado entre quatro paredes da terra, he grande cegueyra. Fugio Ionas de Deos, que o mandaua prègar a Niniue, & foy se embarcar e Ioppe , & indo nauegando ordenou Deos húa tormenta , d'aqual resfultou que Ionas foy lançado ao mar. Não reparo no castigo , reparo no tempo; duas jornadas fez Ionas, fugindo de Deos,húa por mar, outra por terra, húa embarcado, outra quando se veyo embarcar; pois se saó dous os caminhos, porque Ionas foge de Deos, hum por terra , outro por mar, como o castiga Deos no mar , & o não castiga na terra? Direy , porque fugir de Deos na terra he coustaño ordinaria, que já então o não castigaua Deos , mas fugir de Deos no mar , fugir de Deos Ionas já embarcado, he culpa, que logo Deos já então castigaua. Que Ionas fuja de Deos na terra, não he muyto, porque iſſo fazem todos; mas que Ionas embarcado, que Ionas entre quattro taboas, que Ionas recolhido no nauio , q̄ Ionas Religioso na nao,despois de deyxar a terra,embarcado no mar, & recolhido na Religião , ainda fuja de Deos; oh q̄ grande culpa digna de tal castigo! Que Daniel em Babylonia adore a Deos , como se estiuera em Ierusalem, grande acção! Mas que Iudas em Ierusalem venda a Deos , como se estiuera em Babylonia, grande delito!

Porém que remedio terà este delito? Difficulso remedio por certo. Alem da culpa da Religião ser grande,pella obrigaçao do estado, he mayor pella dificuldade do remedio. Não ha enfermidade mais incuravel,não ha peccado mais difficultoso de remediar do que o peccado da sepultura, do que a culpa da Religião.

ligião. No mesmo Euangelho temos a proua. Pera curar Christo o filho da viuua ne Naim , bastou húa palaura do Senhor: *Adolescens, tibi dico, surge;* porém *Luc.cap.7.*
pera resuscitar a Lazaro , forão grandes as circunstan-
cias, que precederão. Primeyramente o Senhor chorou, *Lacrymatus est Iesus;* despois affligiose, *turbatus est spiritu,* & logo orou ao Padre, *Pater, gratias tibi ago;* & vltimamente bradou: *Clamauit voce magna;* pois q̄ diferença he esta? pera resuscitar aquelle moço baſta húa só voz, *Surge?* & pera resuscitar a Lazaro tantas diligencias, chorar, afffigirſe, & bradar? Sy, porq̄ aquelle moço era peccadór morto no mundo , porém Lazaro era morto na Religião, era amigo de Deos; *Lazarus amicus noster dormit:* aquelle moço era figura de hum peccador morto , Lazaro era figura de hum peccador sepultado , & vay tanto de hum peccador a outro, que o peccador do mundo, que o peccador morto resuscitao Christo logo , *Surge;* porém o peccador da Religião, o peccador sepultado, a Lazaro , não o resuscita logo, porque custa muyto: custa lagrimas, *Lacrymatus est Iesus:* & custa vozes, *Clamauit voce magna:* Eys aqui o q̄ custa resuscitar hum Religioso: Eys aqui o que custa resuscitar hum morto sepultado , mas ainda assim que remedio? que remedio? A peccado de sepultura remedio de sepultura.

Peccou hum Religioso na Religião, pois tenha o remedio na Religião; & se não vede; Estando Lazaro na sepultura o Senhor lhe disse que viesse: *Lazare exi foras.* Pois se Christo quer resuscitar a Lazaro , mande tirar o corpo morto, ou amortalhado, & fóra da sepultura lhe dará vida ; mas darlhe vida na sepultura? Sy, porque deste modo se cura o peccado da Religião, desta forte se cura o peccado de sepultura, na mesma sepultura: *Lazare, &c.*

Eys aqui fieys, a Lazaro enfermo, a Lazaro morto,
 & a Lazaro sepultado, nem a mocidade o liurou de ser
 enfermo; nem o illustre o izentou de ser morto; nem o
 amigo de Deos o priuiliigiou de ser sepultado. Eys
 aqui como o remedio daquelle peccado de enfermida-
 dade consistio em buscar a presençā do medico: *Ecce*
quem anias, infirmatur: Eys aqui como o remedio da-
 quelle peccado de morte consistio no clamor das vo-
 zes: *Clamauit voce magna:* Eys aqui como o remedio
 do peccado da sepultura consistio na mesma sepultura:
Lazare exi foras: E se isto vos intimey aos ouuidos,
 mais efficaz prègador ferey , se volo propuzer aos
 olhos;& atè nisto seguiremos o nosso Euangēlho. Que-
 rendo o Senhor perſuadir aquelle pouo , & desenga-
 nar aquella gente com a vista de Lazaro morto, com
 a vista de Lazaro sepultado, mandou tirar a pedra,
Tollite lapidem, como se différa àquelle pouo: Eys aqui
 a mocidade enferma, desenganayuos moços; Eys aqui
 o illustre morto, desanganayuos nobres; Eys aqui o
 amado de Deos sepultado, desenganayuos Religiosos;
 porque se enfermão os moços, que segurança podem
 ter os velhos? se morrem os nobres, que esperão os hu-
 mildes? E se se sepultão os Religiosos, que será dos
 peccadores? Isto disse Christo antigamente a todos os
 Estados mostrando a figura de Lazaro , quando se ti-
 rou a pedra ; Isto mais justificadamente quero eu pro-
 por a vossos olhos , correndose aquella cortina, pera
 ver se se mouem vossos coraçoens.

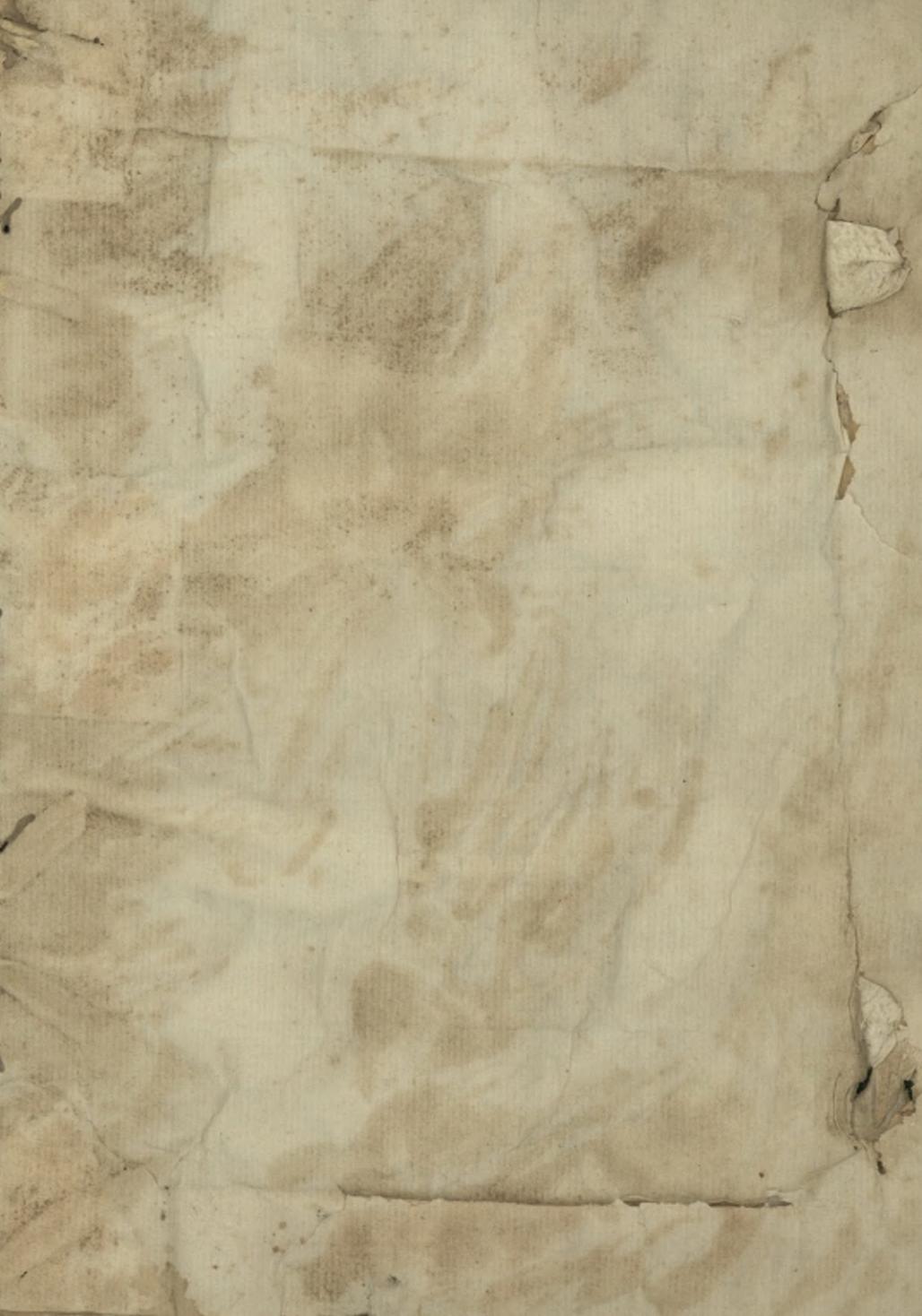
Mat. c. 17.
lit. A.

Eys alli fieys a nosso amigo Lazaro, eys alli o ama-
 do de Deos, *Hic est filius meus dilectus:* Eys alli a mais
 florida mocidade: *Ego sum flos campi:* Eys alli o mais
 illustre do mundo: *Iesu fili Dauid;* eys alli finalmente
 ao nosso Lázaro enfermo: *A planta pedis usq; ad ver-
 ticem, &c.* Desta sorte caminhays , meu Deos, pera re-
 mediar

mediar minhas culpas, padecendo minhas enfermidades, *Infirmitates nostras ipse portauit*. Melhor Adam, Ep. 2. cap. porque Adam quando sahio do Parayso, trouxe con- 8.
 figo a culpa, & deyxou no Parayso a aruore da scien-
 cia; mas vòs melhor Adam, leuais com vosco a culpa
 dos homens, & a aruore da Cruz. Melhor Noè, porq
 Noè se liurou a sy dentro na Arca, quando todos se
 perdérão no diluuiio das agoas; mas vòs melhor Noè
 vos condenastes à vossa arca da Cruz, pera nos liurar a
 nòs do diluuiio do sangue. Melhor Isaac, porque Isaac
 subindo ao monte leuou a lenha, mas não perdeo a vi-
 da; Vòs melhor Isaac haueis de perder a vida, & leuais
 a lenha. Melhor Iacob, porque Iacob leuantou as va-
 ras junto dos rios d'agoa; Vòs melhor Iacob leuantais a
 vara junto do rio de sangue. Melhor Ioseph, porque
 Ioseph foy vendido, mas despois foy VisoRey, & vòs
 melhor Ioseph fostes vendido, & despois crucificado.
 Melhor Moysés, porque Moysés, quando pera morrer
 subio ao monte, deyxou a vara na arca; Vòs melhor
 Moysés quando pera morrer subis ao monte, leuais às
 costas a vara. Melhor Sansão, porque Sansão leuou em
 seus braços as portas pera liurar a vida propria; Vòs so-
 bre vossos hombros leuais a porta do Parayso pera re-
 mediar a vida alhea. Melhor Dauid, porque Dauid cò
 o baculo acometeo o Philisteo; Vòs melhor Dauid com
 esse baculo destruís a Lucifer. E finalmente melhor
 Lazaro, porque Lazaro padeceo a sua enfermidade, a
 sua morte, & a sua sepultura; Vòs padeceis a nossa se-
 pultura, a nossa morte, & a nossa enfermidade, curan-
 do qual outro Eliseo com o lenho dessá Cruz a amar-
 gura de nossas agoas, & a enfermidade de nossas culpas;
 curando nesse Caluario as enfermidades d'aquelle Pa-
 rayso; curando o mal da aruore da culpa com essa me-
 dicina da aruore da vida; curando aquella aruore do
 peccado com essa aruore da Graça: *Ad quam nos, &c.*
FINIS LAVS DEO, VIRGINIQUE Matri.

bono o malo. Siempre se ha querido pregonar
que el que a uno le sucede, a otro también le sucede;
que hoy se ha visto, mañana se verá. Pero esto
es un error, porque no es lo mismo que sucede
entre los que tienen la misma edad, ni entre
los que tienen la misma profesión, ni entre
los que tienen la misma situación social.
Porque si a un hombre de 20 años le sucede
algo, no sucede lo mismo a un hombre de 40
años, ni a un hombre de 60 años. Ni sucede lo
mismo a un pescador que a un agricultor, ni
a un maestro que a un obrero, ni a un
industrial que a un campesino. Ni sucede lo
mismo a un rico que a un pobre, ni a un
hombre que a una mujer.

Porque cada uno tiene su propia vida.





Sermon^s
Varios en
Portugues.

51
171
L